

POEMA DE LUA ABERTA IV

O teu corpo é uma argila distante,
transeunte de diques invisíveis,
na cidade de asfaltos pacíficos,
assobiando no verso de uma espada noturna.

O teu corpo é uma fuga encarcerada,
inchado com costuras estanques,
que cosem nos meus lábios os sensíveis
ciprestes de um cume ressequido.

O teu ventre é uma selva fumegante
de samambaias, borboletas, riachos...
em busca da terra destemida.

O teu ser é um barro trêmulo de solos
onde geme a guerra destruída
deste beijo nu nas tuas insónias.

Ramón Uzcátegui, sc
(FOTO: [Javardh](#))

Blas: As minhas cartas indecisas procuram o teu lado nesta hora do dia.

